



**Trocando e ampliando saberes agroecológicos**

Guilherme Menezes Conte<sup>1</sup>  
Nina Abigail Caligiorne Cruz<sup>2</sup>  
Irene Maria Cardoso<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Pedagogo, Universidade Federal de Viçosa. paderogm@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Engenheira agrônoma, Universidade Federal de Viçosa. nina.abigail@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Universidade Federal de Viçosa. irene@ufv.br

## **RESUMO**

Há 4 anos, organiza-se o evento denominado *Troca de Saberes*, na Universidade Federal de Viçosa (UFV), na Zona da Mata mineira. É organizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, professores e estudantes do programa de extensão Teia, Assessoria de Movimentos Sociais em parceria com o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), sindicatos de trabalhadores rurais de diversos municípios e movimentos sociais. Essa é uma experiência importante para a construção do conhecimento agroecológico e tem como objetivo geral consolidar uma ecologia de saberes através da ressignificação e reelaboração dos conhecimentos produzidos entre a universidade e a dimensão popular da sociedade. Para isso, a cada ano, busca-se aprofundar em metodologias que qualifiquem reflexões entre os participantes, reelaborando constantemente a concepção de *extensão* da universidade. As Instalações Pedagógicas (IP) e os Círculos de CulturaS<sup>1</sup> são dois importantes instrumentos metodológicos utilizados.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Extensão; Instalações Pedagógica; Círculo de CulturaS.

## **Abrindo os caminhos...**

A *Troca de Saberes* é um evento realizado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), em especial pela a Assessoria de Movimentos Sociais e pelo programa de extensão universitária Teia em parceria com o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), movimentos sociais, culturais e sindicatos de trabalhadores(as) rurais da região apoiados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV.

---

<sup>1</sup> Usaremos aqui *culturaS* com o *s* maiúsculo, indicando uma tensão no termo *cultura* como fortalecimento da monocultura. No entanto, o *s* nos ajuda a pensar a diversidade cultural existente em uma realidade.



O evento é realizado durante a *Semana do Fazendeiro*, maior evento de extensão realizado pela UFV, com um histórico de mais de 80 anos de existência. A *Semana do Fazendeiro* proporciona o encontro entre profissionais, técnicos(as) e agricultores(as) de todo o Brasil, porém, da forma como é construído e conduzido, o evento privilegia questões voltadas para o agronegócio.

Sendo assim, realiza-se, desde 2009, a *Troca de Saberes*. No evento de 2012, participaram cerca de 200 agricultores(as) de comunidades rurais e assentamentos de diversos municípios da Zona da Mata mineira (ZM-MG), entre eles: Divino, Espera Feliz, Miradouro, Araponga, Diogo de Vasconcelos, Ponte Nova, Rio Doce, Piranga, Acaiaca, Goianá, Visconde do Rio Branco, Guidoal, Paula Cândido, Pedra Dourada, Tombos, Ervália, Barbacena, Abre Campo, Simonésia, Porto Firme, Rosário da Limeira, Viçosa. São convidados também, jovens estudantes de seis Escolas Família Agrícola (EFAs) da região (Villar *et al.*, 2011). Assim, aproveita-se para, durante a *Semana do Fazendeiro*, discutir propostas que apontem para uma nova agricultura no Brasil, mais democrática e sustentável (BARBOSA *et al.*, 2009).

O objetivo da *Troca de Saberes* é consolidar uma ecologia de saberes, como denomina Boaventura de Souza Santos, através da ressignificação e reelaboração dos conhecimentos produzidos entre a universidade e a dimensão popular da sociedade. Especificamente, pretende-se mapear e fortalecer as dimensões culturais no debate da transição agroecológica; estreitar parcerias entre a UFV e os movimentos sociais populares; ampliar os espaços para debater sobre a agricultura familiar e agroecológica; e dar visibilidade e inteligibilidade às experiências da ZM-MG, região onde predomina a agricultura familiar. Ainda, segundo Villar *et al.* (2011), com a *Troca de Saberes*:

[...] busca-se socializar as pesquisas produzidas na universidade com agricultores(as) da região e outros sujeitos envolvidos e pautar demandas concretas para futuras pesquisas; criar ambientes para o processo de ensino-aprendizagem da transdisciplinaridade; ampliar a concepção de interdisciplinaridade da comunidade acadêmica; possibilitar à comunidade acadêmica conhecer os(as) agricultores(as) e suas práticas, ampliando o diálogo entre os grupos e núcleos de pesquisa junto às comunidades; possibilitar apropriação do espaço acadêmico pelas comunidades; e ampliar a geração de saberes agroecológicos para além dos sujeitos envolvidos com o movimento agroecológico da região (VILLAR *et al.*, 2011 p. 2).

Em cada *Troca de Saberes*, muitos departamentos da UFV são envolvidos no evento, como Solos, Fitotecnia, Arquitetura, Zootecnia, Veterinária, Medicina, Engenharia Civil, Informática, Dança, Educação, Geografia, Entomologia, Economia



Doméstica, Informática, o que propicia um diálogo rico de saberes e a reelaboração constante da concepção de *extensão* da UFV.

### **“O caminho se faz ao caminhar...”**

A *Troca de Saberes* tem se constituído enquanto uma inovação educativa, realizada no *campus* da UFV nos últimos 4 anos. Ao longo desse período, buscou-se ampliar as bases metodológicas como incentivo às múltiplas linguagens criadoras de novos saberes e modos de interação.

A 1ª *Troca de Saberes* (2009) ocorreu em apenas um dia. Nesse momento, mestres(as) populares trabalhadores(as) rurais da ZM-MG e o público universitário se juntaram em tendas temáticas interativas para debater os temas: *Mundo do Trabalho, Terra e Águas, Agroecologia e CulturaS*. Esses debates confluíram para uma grande socialização ao final do dia (ALVES, 2011).

Em 2010, o evento se ampliou para três dias e as temáticas utilizadas em 2009 transformaram-se em rotas, sendo elas: (i) A Terra é Azul: Terra, Solo e Plantas (ii) A Solidariedade é Lilás: renda para as mulheres, com o tema de *Gênero, Economia Popular Solidária e Criação Animal na agricultura familiar*; (iii) A Liberdade é Vermelha: Agroecologia, Educação e Lutas!, debatendo a Agroecologia, a questão energética e agrária e a Educação do Campo; e, por fim, a rota (iv) A Energia é Amarela: Ciclo de energias, Habitação, Resíduos e Informática.

Entre os instrumentos metodológicos, utilizaram-se Instalações Pedagógicas (IP) e os Círculos de CulturaS. As IP são cenários que guardam semelhanças com uma instalação artística em sua dimensão estética, na multiplicidade de “suportes” utilizados e na espacialização que monta e desmonta conforme o contexto em que se insere. São lugares privilegiados de intercâmbio entre a sabedoria popular e o saber universitário. Elas são compostas por elementos da realidade e criam uma ambiência problematizadora e suscitadora da reflexão. Além disso, promovem um despertar de sensibilidades a serem (re)simbolizadas e interdisciplinarizadas a partir da interpretação dialogada entre os participantes. A experimentação das IP advém dos programas de formação dos trabalhadores que a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e suas Escolas Sindicais inauguraram nos anos 1980 e 1990. Podemos também ter como referência a “realha” utilizada em algumas classes de Educação Infantil” (ALVES *et al.*, 2011).



Como forma de organização para o evento, todas as IP foram previamente ensaiadas envolvendo os organizadores do evento. As discussões e questões apontadas nos “ensaios” possibilitaram aprofundamento dos temas das instalações dentro da universidade e envolveu um conjunto grande de professores e estudantes.

Durante o evento, em cada rota foram organizadas três IP nas várias dependências da UFV, como no Laboratório de Matéria Orgânica, Herbário e Museu de Ciências da Terra, Laboratório de Informática, campo de experimentação agroecológica e em uma antiga casa da universidade. Para exemplificar, nesta última, a discussão foi a respeito da arquitetura das casas do meio rural, o uso e aproveitamentos dos resíduos domésticos e o planejamento arquitetônico das moradias rurais (ALVES *et al.*, 2011). As instalações organizadas pelos acadêmicos (professores e estudantes) trouxeram elementos com o objetivo de socializar as pesquisas e experiências desenvolvidas pela UFV, muitas vezes utilizando de cenário os próprios laboratórios e experimentos. Cada um participava de uma rota por dia, e esta era organizada em um período (manhã ou tarde). A avaliação foi de que não houve muito tempo para o debate.

Os Círculos de CulturaS é um legado deixado por Paulo Freire, que caracteriza-se por “[...] reunir pressupostos filosóficos, teóricos e metodológicos para ser adotado como método que mobiliza os participantes do grupo a pensar sobre sua realidade dentro de uma concepção de reflexão-ação” (Romão *et al.*, 2006, *apud* Conte, 2012, p. 9). O Círculo, em 2010, caracterizou-se como um momento de reunião de diferentes manifestações culturais de nossa região: a folia, o congado, a capoeira, contadoras de histórias, escritores, musicistas, para um mapeamento das culturaS de uma pequena parte da ZM-MG (CONTE *et al.*, 2012).

É também a partir de 2010 que se incorporam na *Troca de Saberes*, inspirados pelos “pontos de cultura” do Ministério da Cultura, os mestres e mestras griôs. Chamamos *griôs* pessoas possuidoras de inequívocas habilidades e sabedoria popular para compartilhar com seu povo e também dos procedimentos universitários de geração de saber. Os(as) griôs são imprescindíveis para os movimentos e organizações sociais que prezam por uma preparação a partir da base.

Em 2011, as rotas desapareceram e permaneceram as IP e os Círculos de CulturaS. Cada um participou de uma instalação por dia, com isso houve mais tempo para os debates. Nesse evento, organizou-se o Empório da Mata, local de chegadas e partidas. Montada com um palco livre, é uma feira de produtos agroecológicos e ambientalizada com elementos de todas as instalações. O Empório da Mata foi o “corpo



vivo” do evento; “[...]lugar de encontro das pessoas antes e depois das instalações, buscando potencializar os espaços de socialização e trocas de experiências entre agricultores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as) e técnicos(as). O Empório se tornou um importante espaço de convergência de temas transversais como: CulturaS, Saúde Integral, Agroecologia, Economia Solidária, Gênero, Segurança Alimentar e Educação do Campo” (VILLAR *et al.*, 2011). Em 2011, utilizou-se o termo *CulturaS* pela primeira vez para designar a produção da vida em sua intrigada diversidade. *CulturaS* foi tema de uma Instalação Pedagógica onde 7 eixos (Agroecologia, Saúde Integral, Economia Popular Solidária, Tecnologia Social, Educação Popular, Gênero e CulturaS) foram trabalhados sob a ótica do candomblé.

Em 2012, a partir das avaliações positivas, a metodologia dos Círculos de CulturaS foi incorporada à dinâmica das instalações. A metodologia utilizada era simples: em círculo, cada participante citava uma palavra sobre o tema. Essa palavra e o nome da pessoa que a citou eram escritos no quadro negro ou em uma tarjeta. Após todos citarem uma palavra, cada um era convidado a explicitar o porquê de haver escolhido aquela palavra. Um mediador conduzia o debate. Outras palavras poderiam ser citadas ou não. A partir da manifestação de todos, seguia-se para a interação com a Instalação Pedagógica. Assim como as instalações, os Círculos de CulturaS foram ensaiados previamente. Os temas foram variados, entre eles Piscicultura, Bovinocultura, CulturaS, Solos, Negritude, Agroecologia. Os Círculos de CulturaS horizontalizam os conhecimentos e têm grande potencial de dialogicidade com os participantes.

Nas palavras de Cardoso (2012), um Círculo de CulturaS é expressão de:

“um momento riquíssimo para o exercício dialógico em qualquer tipo de promoção coletiva que incentive processos educativos, assumidamente, com postura de vida participativa, seja na escola, na extensão, em ambientes rurais e urbanos” (p. 8).

Além dos instrumentos metodológicos apresentados acima, a arte e as culturaS populares se fizeram dispositivos pedagógicos que teceram inteligibilidades e inter-relações. As manifestações artísticas regionais, como o congado, a folia de reis, a capoeira, a escola de samba, os violeiros e contadores de histórias, tiveram o papel de expressar, de forma transversal ao evento, sentimentos como solidariedade, cooperação e sustentabilidade, imprescindíveis para fortalecer um entendimento mais amplo das construções transformadoras.

As intervenções culturais também tiveram um importante papel na discussão agroecológica. A principal delas foi o *Auto do Boi Envenenado*, uma trupe de dança-



teatro formada a partir de matrizes ameríndia-africana que aborda, em seu auto, os malefícios do uso dos agrotóxicos.

### **Colhendo os frutos, nem todos ainda bem amadurecidos!**

Percebe-se, com os eventos da *Troca de Saberes*, a diminuição do hiato existente entre a universidade e os movimentos e organizações sociais de campo, restabelecendo um outro vínculo com a comunidade acadêmica e até mesmo com a *Semana do Fazendeiro*. As ações favorecem o um outro direcionamento das atividades de ensino-pesquisa-extensão da UFV.

No conjunto, as *Trocas de Saberes* ocorreram em uma atmosfera de solidariedade e descobertas, constituindo espaços significativos de diálogos no âmbito da Agroecologia, sendo possível conhecer e discutir as demandas dos(as) agricultores(as), bem como identificar questões de estudos/pesquisas.

Nessa perspectiva, o movimento agroecológico da ZM-MG tem buscado implementar um processo educativo, orientado pelo resgate e pela valorização dos saberes populares, em uma dinâmica marcada pelo entrelaçamento dos saberes populares e científicos, na produção de conhecimentos novos, úteis e compartilhados: os saberes agroecológicos (CARDOSO, 2010).

Dessa forma, traçamos um caminho para a construção da ecologia dos saberes dentro da universidade, contrapondo-se à lógica vigente, que é a da monocultura do saber. Os frutos de interação e diálogos entre a universidade e a sociedade são muitos, e um dos principais é o potencial da *Troca de Saberes* em dar voz aos(às) agricultores(as), desenvolvendo uma escuta sensível de forma que as demandas por eles levantadas se transformem em objeto de pesquisa e investigação. Assim, a instituição de ensino UFV vem qualificando seu processo de fazer ciência, obtendo saltos significativos no potencial de produzir pesquisas com enraizamento local, com participação e motivação dos grupos sociais, que, por sua vez, contribuem com maior comprometimento, monitoramento e suporte constante às pesquisas, aos experimentos e aos demais trabalhos.

Já é possível identificar que as estratégias metodológicas da *Troca de Saberes* têm influenciado positivamente o conjunto dos seus integrantes, pois trata-se de um processo de acúmulo e de aprendizagem coletiva, no qual as práticas dos eventos anteriores influenciam e, ao mesmo tempo, aprimoram-se na construção do próximo encontro (Miranda, 2012), a ser realizado em setembro de 2013. Estratégias estas que



extrapolam a *Troca de Saberes*, pois tanto as IP quanto os Círculos de CulturaS estão sendo utilizados em outros espaços de construção e fortalecimento da Agroecologia na ZM-MG, como os Terreiros Culturais, o programa de extensão universitária Teia, os Intercâmbios de Interação Agroecológica e a Caravana Agroecológica e Cultural rumo ao *III Encontro Nacional de Agroecologia* (ENA) e nas próprias salas de aulas.

### **Referências bibliográficas**

ALVES, L. C. F.; MANCIO, A. B.; BARBOSA, W. A.; CARDOSO, I. M.; JUCKSCH, I.; COELHO, E. P.; SANTOS, M. L. **Troca de Saberes** – Flores das sombras da tecnologia. Teia/UFV, p. 11, Viçosa, 2011.

BARBOSA, W. A. *et al.* **Projeto I Troca de Saberes**. Viçosa/UFV. 2009.

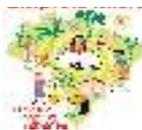
CARDOSO, I. M. **Projeto de Pesquisa (Agro)Ecologia dos Saberes na Zona da Mata Mineira**. Edital 58/2010 - Núcleos de Pesquisa e Extensão – CNPq. Viçosa, 2010.

CARDOSO, I. M. *et al.* **(Agro)Ecologia dos Saberes na Zona da Mata Mineira**. Viçosa: Edital 58/2010/CNPq; 2012. Relatório Parcial.

CONTE, G. M. **CulturaS como produção da vida**: uma experiência de inserção social no morro do Rebenta Rabicho. Artigo apresentado à Universidade Federal de Viçosa atendendo às exigências para conclusão do curso de Pedagogia. Viçosa. 2012.

MIRANDA, E. L.; SILVA, L. H. da; ZANELLI, F. V.; BHERING, M. S. Troca de Saberes: novos enfoques metodológicos na construção do conhecimento agroecológico na Zona da Mata mineira. **I Seminário Internacional e I Fórum de Educação do Campo da Região Sul do RS**: Campo e cidade em busca de caminhos comuns (1.: 2012: Pelotas, RS).

VILLAR, J. P.; CRUZ, N. A. C.; CONDÉ, L. P.; MOREIRA, F. O.; CARDOSO, I. M.; CONTE, G. M. **Troca de saberes construindo diálogos entre conhecimento científico e saber popular**. Cadernos de Agroecologia, 2011.



Troca de Saberes			
	2010	2011	2012
Instalações Pedagógicas	1. Terra, 2. Solo 3. Plantas 4. Animais, 5. Mulher e 6. Economia Popular Solidária 7. Agroecologia 8. Educação 9. Lutas 10. Habitação 11. Resíduos 12. Infocômica	1. Animais Silvestres e Natureza 2. Cuidando dos Animais Silvestres 3. Homeopatia na agricultura familiar 4. De onde vem o solo? Pedras e terras 5. Plantas e animais na agroecologia 6. Manejo de Sistemas Agroflorestas 7. Ecologia dos Insetos 8. Saúde dos Animais 9. Vida no Solo 10. Construção ecológica 11. Movimentos pela vida: agrotóxicos não! 12. Economia Solidária 13. Tem química no pão? 14. Educação do Campo 15. Água e Resíduos 16. CulturaS 17. Leis Ambientais! 18. Abelhas: mel e polinização 19. Plantas Medicinais 20. Plantas de Quintais e Segurança Alimentar 21. O que fazer com o lixo? Arte e educação! 22. O computador na sua vida! 23. Cidades Sustentáveis  * A IPed Vida no Solo aconteceu por duas vezes, totalizando 34 instalações.	1. Abelhas Nativas 2. Cidades em Transição 3. Plantas e caldas usadas no controle de insetos e doenças 4. Comunicação e mobilização social 5. Educação do Campo 6. Integração Animal 7. Terra: ponto de partida, ponto de chegada. 8. Economia e Solidariade 9. Veneno esta na mesa! 10. A Terra 11. Juventude 12. Agricultura familiar e a legislação ambiental, direitos e deveres das(os) camponesas(es). 13. Animais silvestres e suas relações com o ser humano e o meio ambiente 14. Avicultura 15. Manejo agroflorestal 16. Cultura Afro-brasileira 17. Vida no Solo 18. Água está para peixes 19. Terra que suja, Terra que pinta, é a Terra com que a gente brinca 20. Comunicação comunitária 21. Horto Botânico e Herbário 22. Computador e internet como ferramentas de comunicação e integração 23. Fotografia 24. Saúde 25. Saúde Integral em Permacultura 26. Plantas de Quintal e uso na Alimentação 27. Desafio do lixo: busca de alternativas * Quatro IPed's aconteceram nos dois dias, totalizando 31 instalações.

Tabela 1 – Instalações Pedagógicas das *Trocas de Saberes* nos anos 2010, 2011 e 2012.



Figura 1 – Troca de Saberes 2012.



Figura 2 – *Troca de Saberes 2011*. Encontro de griôs da cultura popular da Zona da Mata mineira.



Figura 3 – *Troca de Saberes 2011* – Momento de socialização das Instalações Pedagógicas.